



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TEORIA E ATITUDE INVESTIGATIVA EM DISCUSSÃO**

FONTANA, Maria Iolanda – UTP - Curitiba  
[miolandafontana@hotmail.com](mailto:miolandafontana@hotmail.com)

Eixo Temático: Formação de Professores e Profissionalização Docente  
Agência Financiadora: CAPES/INEP- Observatório da Educação – Edital 038/2010

### **Resumo**

O Presente trabalho integra o programa “Observatório da Educação”, instituído pela CAPES/ INEP, como política para o fomento de pesquisas e intervenção pedagógica, na área da alfabetização e letramento em escolas com baixo IDEB. Este projeto intitulado “Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores” caracteriza-se como um núcleo em rede, envolvendo a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Tuiuti do Paraná. A proposta envolve a interação entre professores, doutorandos e mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação, com acadêmicos de licenciaturas e professores de escolas públicas do campo. Cabe aos membros do “Observatório da Educação” o desenvolvimento de subprojetos de pesquisa, em suas respectivas regiões. Neste contexto, este trabalho apresenta o subprojeto de pesquisa, desenvolvido pela presente autora, que investiga a formação das professoras do campo para pesquisar a própria prática e construir o conhecimento pedagógico que amplie as condições de alfabetização e letramento dos seus alunos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que propõe a intervenção pedagógica, por meio da investigação-ação, envolvendo o coletivo de professores de uma escola situada no município de Campo Magro, na região metropolitana da cidade de Curitiba. O objetivo é contribuir para que processos de formação continuada, mediadas pela pesquisa, ocorram na escola e proporcionem aos professores desenvolver habilidades e atitudes investigativas para o enfrentamento de problemas da prática pedagógica. O trabalho ora proposto analisa o potencial da teoria histórico-crítica para a atividade da pesquisa e construção de saberes transformadores dos professores da escola do campo.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Formação continuada. Pesquisa.

### **Introdução: políticas e práticas de pesquisa para formação continuada de professores da Educação Básica**

O Ministério da Educação por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP lançou em 2010, novo edital do programa Observatório da Educação, com o

objetivo de atrair e fomentar pesquisas, principalmente, sobre os processos de alfabetização e de domínio da Língua Portuguesa e da Matemática. Esta política de pesquisa significa, também, um incentivo para que as Instituições de Ensino Superior renovem seus cursos de licenciatura e programas de mestrado e de doutorado, contemplando estes temas. O propósito é investir para aumentar as pesquisas, de modo a refletir no desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental, antecipando, e mesmo elevando, a meta estabelecida no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para 2022, ou seja, atingir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - de 6,0. Este é o mesmo patamar educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE.

O trabalho que se apresenta está vinculado ao programa “Observatório da Educação”, no eixo educação do campo, aprovado pelo edital 038/2010, na composição em rede, integrando três Programas de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

O projeto intitulado “Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores”, é desenvolvido em 18 escolas do campo, sendo seis escolas em cada Estado. O projeto conta com bolsistas distribuídos nas três Instituições de Ensino Superior<sup>1</sup>, composto por: 1 doutorando, 3 mestrandos, 9 graduandos e 9 professores do ensino fundamental, promovendo a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de Educação Básica. Integram o projeto vinculado a UTP, seis escolas do campo da região metropolitana de Curitiba, situadas nos municípios de Quitandinha, Rio Branco do Sul, Fazenda Rio Grande, Araucária, Tijucas do Sul e Campo Magro, cujo menor IDEB é 2,1 e o maior é 4,3. Para cada escola foi organizado a presença de pesquisadores, composto por bolsistas do doutorado ou mestrado e da graduação, que por meio de estudos e investigação-ação, pretendem a intervenção com o coletivo dos profissionais das escolas para enfrentar os problemas relacionados à alfabetização e ao letramento de professores e alunos. Esta proposta viabiliza

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela CAPES/ Observatório da Educação 2011 – 2015. Coordenação do Núcleo Observatório da Educação em rede: Profa. Dra. Sônia Aparecida Branco Beltrame/UFSC – Coordenação do Núcleo Observatório da Educação/UFPel - Profa. Dra. Conceição Paludo – Coordenadora do Núcleo Observatório da Educação/UTP: Profa. Dra. Maria Antônia de Souza.

aos graduandos dos cursos de Pedagogia, Letras, História e Geografia a iniciação às atividades de pesquisa, o estudo e a aproximação da realidade da educação do campo.

O presente subprojeto de pesquisa, que ora apresento, está vinculado ao projeto de doutorado realizado no Programa de pós-graduação da UTP que investiga a relação entre o trabalho pedagógico, e a gestão do espaço e tempo escolar para viabilizar a atividade de pesquisa na ação dos profissionais da escola. Tem-se como objetivo neste trabalho, discutir a materialização da atividade de pesquisa sobre a própria prática pedagógica no espaço escolar do campo, em processos de formação continuada de professores, apontando o papel da teoria para efetivação desta atividade na ação pedagógica.

Os dados do INEP e os apontados por pesquisadores da área da Educação têm revelado que os baixos índices do desempenho escolar, revelados nos resultados das avaliações em larga escala nacionais e internacionais, estão relacionados entre outros fatores, principalmente, aos problemas da formação e trabalho docente. Esta situação, reflete os problemas de organização dos cursos de Licenciaturas e de Pedagogia, que mesmo em diferentes contextos político-educacionais não foram superados. Destaca-se entre as questões que resistem na trajetória histórica desses cursos: o aligeiramento do tempo de formação, a dicotomia entre a formação do bacharel e do licenciado, o desprestígio do conhecimento pedagógico em relação ao conhecimento específico, a desarticulação entre a teoria e a prática, o distanciamento das questões reais e complexas da escola, a oferta do curso em Institutos de Educação Superior e Faculdades isoladas, desobrigadas da articulação das atividade de ensino-pesquisa-extensão.

No entanto, cabe ressaltar que sem alterar a precariedade das condições de trabalho da maioria dos professores brasileiros, não bastará alterar a qualidade dos cursos de formação inicial e continuada. De fato, para a educação cumprir com a democratização do conhecimento para a totalidade do seu povo, é necessário investimento, tanto na formação como na valorização e condições objetivas de trabalho nas escolas. O professor da escola pública urbana e do campo necessita, minimamente, de uma jornada de trabalho que lhe assegure condições de tempo e espaço na escola, que lhe permita o envolvimento com o coletivo dos profissionais para estudar e planejar o ensino, como também, investigar a sua prática docente na relação com a aprendizagem dos seus alunos, coerentes com os princípios da educação democrática.

Em suma, na trajetória da educação brasileira, as políticas para a formação dos professores buscaram conciliar perspectivas pedagógicas hegemônicas com os interesses economicistas da classe dirigente do país. Assim, os professores aprenderam nos cursos de formação e reproduziram os princípios, objetivos, conteúdos e métodos da educação, desarticulados das reais condições da escola pública e necessidades emancipatórias dos seus alunos, reforçando desta forma, a manutenção do sistema de desigualdade social.

O saldo educacional que ainda vislumbramos de modo geral é a existência de uma escola privada boa para uma classe que pode pagar, e outra, quanto pior, para as populações mais pobres. Consta-se pelo IDEB das escolas do campo, cujos índices variam em média entre 2,0 a 4,0 pontos, o reforço das desigualdades. Conforme problematiza Munarim( 2008, p.2) “os povos do campo não prescindem do direito à igualdade: na mesma medida, ao cultivarem identidades próprias, são sujeitos de direito ao trato diferenciado” A educação, desigual para os diferentes, tem colaborado para a recomposição e reestruturação do capitalismo dependente no Brasil, que tem inviabilizado o projeto societário democrático.

Santos (2011, p.198) ao se referir a formação de professores para a educação do campo afirma “ao capital se faz necessário a conformação ideológica das massas e nesse sentido a educação escolar e a formação de professores é estratégica para isso”. Explica que nos últimos oito anos as políticas de Educação do Campo tiveram um expressivo avanço em relação aos pífios planos de reforma agrária. Quanto à formação inicial do professor da Educação do Campo, o autor argumenta que embora os projetos e programas do MEC proponham um novo formato de formação de professores, estes abrem lacunas “entre a intenção de uma formação humana emancipatória defendida pelos movimentos sociais e a materialização desta formação a partir de fundamentos pedagógicos e epistemológicos oriundos do escolanovismo e do relativismo epistemológico e cultural [...]” (SANTOS, 2011, p.198)

As escolas localizadas no campo possuem dificuldades de toda a natureza, como cita o documento Panorama da Educação do Campo (INEP/MEC, 2007). No que diz respeito à formação dos professores no país, os dados de 2005 revelam que apenas 21,6% dos professores de 1ª a 4ª séries possuem a Educação Superior concluída. De 5ª a 8ª séries são 53,1% que possuem a Educação Superior concluída. (INEP, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº.1/2006, no art. 8º, inciso III, tratam a Educação do Campo como uma modalidade que

pode ser contemplada opcionalmente em atividades complementares, ou seja, em atividades de extensão, monitorias, iniciação científica, seminários, etc. Esta desobrigatoriedade limita a atuação do docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pelo desconhecimento das políticas, práticas pedagógicas e demandas educacionais da escola do campo, para a qual alguns egressos se encaminham. Em decorrência das lacunas da formação inicial e continuada, somadas ao alto grau de rotatividade dos professores do campo, apontados por pesquisadores, é possível inferir que, estes profissionais, pouco conseguem intervir na melhora das condições de alfabetização, da apropriação da cultura universal, ou seja, de letramento de seus alunos, que vivem em contextos de extrema desigualdade e às vezes conflitos sociais em torno da terra.

De acordo com Frigotto (2010, p.40) é necessário “desenvolver processos formativos e pedagógicos que transformem cada trabalhador do campo e da cidade em sujeitos, não somente pertencente à classe, mas a consciência de classe que lhes indica a necessidade de superar a sociedade de classes”. Significa conforme Gramsci citado por Frigotto (2010, p.40) criar uma nova intelectualidade que surja das massas populares e continuem em contato com elas. Dessa forma se modificaria o panorama ideológico de uma época.

O conteúdo dos cursos de formação de professores, como dos estudantes da educação básica do campo e da cidade precisam assegurar a leitura histórica da realidade, articulada com os processos formativos mais amplos, contemplando ciência, cultura, experiência e trabalho. (FRIGOTTO, 2010, p.36). A universalidade do conhecimento, em sua dimensão dialética, constitui condição para a compreensão das especificidades, pois quanto mais os indivíduos se apropriarem da produção universal do gênero humano, tanto mais reconhecerão a diversidade e as singularidades no interior das relações sociais da espécie humana. (SANTOS, 2011, p.246).

Saviani (2009, p.50-51) assevera que é condição para libertação que os membros das camadas populares dominem os conteúdos culturais para fazer valer seus interesses, contra os dos dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação.

Nesse aspecto, a competência técnica e política dos professores são basilares. Trata-se da competência técnica, não articulada aos interesses da classe hegemônica, mas reflexo da luta do coletivo de professores, politicamente organizados e articulados com os interesses dos trabalhadores. Na perspectiva de Nosella, apontada por Saviani (1997, p. 54) “o compromisso

político é o ponto crítico do processo educativo”, para ele, o professor no âmbito político deve romper com a cultura (enciclopédica-burguesa), negando a incoerência que reina na escola capitalista. Por isso, a necessidade de oferecer aos professores, em processos de formação inicial e continuada, teorias críticas de educação que os orientem a realizar mediações no interior das escolas que produzam efeitos sociais emancipadores.

Esta condição que tem a escola justifica a tese de que todo o ato educativo é político, uma vez que “produz este ou aquele efeito social, dependendo das forças sociais que nela atuam e com as quais ela se vincula”. (SAVIANI, 1997, p.60). O materialismo histórico-dialético apregoa que a teoria em si não transforma a prática, mas “a ausência de uma teoria revolucionária inviabiliza o desenvolvimento de ações práticas que iluminem o caminho da transição a uma socialidade não mais determinada pelas relações de dominação e exploração”. (SANTOS, 2011, p.199)

Por esta razão, a importância dos professores serem preparados para a construção de conhecimentos pedagógicos e de novos saberes, que estejam fielmente afinados com os interesses e necessidades de toda a população brasileira, da cidade e do campo.

### **O papel da teoria para a formação crítica e a atitude investigativa do professor da escola do campo**

A pesquisa sobre a prática pedagógica nas escolas do campo, realizada por Souza (2008) constatou que os professores “dão relevância aos aspectos da comunidade e da realidade local na seleção dos conteúdos escolares, embora o livro didático seja o instrumento central no trato dos conteúdos”. Revela que o professor do campo tem lacunas em sua formação para compreender e trabalhar com a identidade do campo. A autora ressalta a importância de investimentos na formação continuada de professores que atuam no campo, “como espaço propiciador de problematização da experiência e das angústias pedagógicas vividas, em um espaço de trocas e de construção de novos conhecimentos educacionais e de apropriação de conteúdos escolares”. (SOUZA, 2008)

Nessa direção, o que se propõe é a materialização da prática da pesquisa pelos professores da escola do campo, subsidiados teórico-metodológicos para que possam produzir conhecimento e criar alternativas para superar os problemas da sua prática pedagógica.

A defesa da pesquisa na ação docente tem como fundamento a crença de que esta atividade no espaço escolar propicia a reflexão crítica sobre as questões do ensino e da aprendizagem, pois nem sempre é possível o distanciamento e a realização de uma ação

analítica e rigorosa sobre os problemas emergentes da prática pedagógica, como se faz em uma pesquisa científica. É extremamente importante que o professor desenvolva o espírito investigativo, “que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente”. (ANDRÉ, 2008, p.59).

O aspecto fundamental do trabalho com a pesquisa pedagógica é tomá-la como ponto de partida para então, buscar o aprofundamento teórico que ofereça elementos para reflexão e ação sobre os problemas da realidade. Dessa forma, garante-se a articulação teoria-prática tão necessária e desejada nos cursos de formação docente. A perspectiva da pesquisa na prática de professores, que se defende, pretende a superação da racionalidade instrumental presente nos cursos de formação inicial e continuada de professores. Esta racionalidade encaminha a formação para a mera execução técnica do trabalho docente, desarticulando o conhecimento pedagógico das questões sociais mais amplas que determinam a complexidade da prática educativa na sociedade capitalista.

Formar pela e para a pesquisa, significa potencializar a condição dos professores da educação básica, da cidade e do campo, para produzirem conhecimentos oriundos do trabalho educativo, ancorados por uma consistente base teórica e pela atitude investigativa problematizadora da realidade concreta. A transformação da realidade concreta, que na sociedade capitalista se faz opressora e desigual, na concepção do materialismo histórico, demanda o saber objetivo produzido historicamente como matéria-prima da atividade educacional a ser promovida na escola.

Nessa perspectiva, a pedagogia histórico-crítica traz contribuições à reflexão teórica de cunho transformador, que pode contribuir para os processos de pesquisa na e sobre a prática pedagógica de professores das escolas do campo. Esta teoria desmonta o raciocínio positivista que tem como premissa a vinculação entre o conhecimento objetivo e conhecimento neutro, ou, desinteressado. Para a pedagogia histórico-crítica é na abordagem histórica do conhecimento objetivo, ou seja, no âmbito do desenvolvimento das situações concretas, que se revelam os interesses que impedem, ou exigem objetividade. (SAVIANI, 1997, p.13).

No método da pedagogia histórico-crítica, professor e alunos igualmente inseridos na prática social, ocupando posições distintas, devem estabelecer uma relação fecunda para compreensão e solução dos problemas postos pela prática social. O método se constitui de

momentos intermediários que envolvem a problematização de questões da prática social, a instrumentalização teórica e prática para sua compreensão e solução do problema e a incorporação de novas referências para a própria vida dos estudantes. Pela teoria pedagógica histórico-crítica se propõe tratar a educação em sua totalidade, explicitando suas finalidades sociopolíticas reveladoras de um interesse transformador. (SAVIANI, 2007, p.420)

Essa perspectiva metodológica para a formação de professores restabelece a instrumentalização do trabalho pela relação teoria-prática dos conhecimentos pedagógicos e a construção da práxis, superando práticas alienadas nas escolas do campo. O pressuposto é tomar a prática como ponto de partida e pelos procedimentos da pesquisa que envolvem a relação teoria e prática, analisar as contradições dessa realidade, considerando seus determinantes históricos, neste processo, construir conhecimentos para a superação do problema investigado. Assim, pela ação-reflexão crítica dos professores, sobre problemas da prática pedagógica, mediada pela atividade da pesquisa e pela sistematização de novos conhecimentos construídos, recupera-se o objetivo social democratizador da escola.

### **O processo da investigação-ação na realidade da escola do campo**

A metodologia desta pesquisa assume a perspectiva quanti-qualitativa e a concepção da investigação-ação, em conformidade com o que está indicado no Projeto do Observatório da Educação dos Núcleos UFCS/UPel/UTP. Esta perspectiva entende “a constituição de comunidades de professores, como investigadores críticos de suas práticas, contribui para a construção de uma ciência educacional crítica, que pode se estabelecer como marco de enfrentamento às concepções técnicas da educação” (GRABAUSKA e DE BASTOS , 2001, p. 19).

O processo de investigação-ação, em desenvolvimento, pretende encontrar as melhores condições para instituir propostas de formação continuada, na própria escola, mediadas pela atividade da pesquisa sobre a prática pedagógica dos seus professores na área da alfabetização e letramento.

Na investigação-ação é necessária a participação dos envolvidos nos momentos de planejamento, execução e avaliação para o replanejamento, sendo que as decisões são tomadas por meio de negociações com o coletivo dos profissionais. A problematização da prática social e dos problemas emergentes da prática pedagógica devem ser lidos na sua trama



de relações e determinações históricas e políticas, demandando o estudo das questões na sua relação teoria e prática.

O projeto é desenvolvido em uma escola do campo, do município de Campo Magro, cujo Índice de desenvolvimento Humano é de 0,74% e IDEB de 4,3. A escola atende 226 alunos distribuídos em cinco turmas no turno da manhã e cinco no turno da tarde, atuam na escola uma diretora, uma pedagoga, nove professoras, sendo que seis delas trabalham nos dois turnos escolares. Todas as professoras da escola têm formação em nível Superior cursado na modalidade a distância.

Foi possível verificar que não existe horário comum para o planejamento coletivo do trabalho pedagógico. Há previsão de 2 horas semanais para cada professora realizar o planejamento e avaliação das atividades realizadas pelos alunos, quando é possível a pedagoga acompanha esse trabalho. Esta condição, já indica dificuldades que a equipe escolar tem para organizar, analisar, pesquisar e planejar o trabalho.

No desenvolvimento da investigação-ação, pretende-se encontrar formas para reorganizar o tempo escolar, envolvendo o coletivo dos profissionais da escola em atividades de pesquisa, sobre os problemas da prática pedagógica relacionados aos conteúdos e métodos de alfabetização e letramento. O objetivo é envolver os professores das escolas do campo e acadêmicas do curso de Pedagogia, participantes do projeto, em situações investigativas, promovendo a aprendizagem dos procedimentos de pesquisa e o desenvolvimento da atitude investigativa.

Segundo Soares (2008, p.101) o professor somente estará habilitado para uma ação pedagógica competente se o seu processo de formação for marcado pelas pesquisas nas áreas específicas de atuação. A autora reforça que a pesquisa na formação do professor pode favorecer a aprendizagem dos processos de sua produção do conhecimento, ou seja, a aprendizagem dos métodos e procedimentos de pesquisa. Ela traz o exemplo da pesquisa para a atuação competente do professor alfabetizador, assegurando que não basta conhecer o sistema ortográfico da língua portuguesa, ou estar informado sobre teorias psicológicas ou psicolinguísticas. Porém, é fundamental que o professor “conheça as pesquisas linguísticas sobre as relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, as pesquisas psicolinguísticas sobre a aquisição do sistema ortográfico pela criança, as pesquisas psicológicas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo”. (SOARES, 2008, p. 101).

Soares (2004, p.5) explica que há uma especificidade entre os termos alfabetização e letramento e uma indissociabilidade entre estes dois processos, tanto na teoria como na prática pedagógica. Portanto, a alfabetização como o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança, não se dissocia do letramento, que significa a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Por essa razão será verificado também os níveis de leitura das professoras, ou seja, suas habilidades de leitura e escrita, de entendimento da realidade sociocultural das escolas do campo, das relações e conflitos que ocorrem no campo brasileiro. Do mesmo modo, trabalhar com as professoras a investigação da própria prática pedagógica, no que concerne ao conteúdo e método da alfabetização e letramento.

Esta proposta, para aprendizagem dos processos e produtos de pesquisas na área da alfabetização e letramento, que se pretende realizar na formação continuada com as professoras e acadêmicas envolvidas na investigação-ação. A intenção é incentivar as professoras da escola do campo, como também, as acadêmicas a continuarem desenvolvendo pesquisas na sua prática e buscar dar continuidade aos seus estudos em nível de pós-graduação.

Os procedimentos de pesquisa estão definidos em consonância com o projeto do Observatório da Educação (Núcleos UFCS/UPel/UTP) e compreendem: a realização de questionários e entrevistas com os professores da escola; organização de investigação-ação direcionada à intervenção pedagógica na escola; análise de documentos oficiais sobre as políticas governamentais para a formação de professores; realização de entrevistas com os professores e diretores, de modo a organizar um quadro de expectativas quanto a uma futura investigação-ação com o intuito de intervenção pedagógica; elaboração de instrumento para verificar o nível de leitura e as formas de letramento presentes entre os professores; sistematização destes dados para a realização de uma intervenção pedagógica, fundamentada na investigação-ação; verificar quais intervenções pedagógicas se fazem necessárias nas escolas, no que tange à ampliação das habilidades de leitura dos professores quanto aos conhecimentos relacionados às contradições da sociedade brasileira, em particular no campo, quanto aos conhecimentos teórico-metodológicos da alfabetização e letramento de estudantes e quanto aos conhecimentos socioambientais.

Na atual fase da pesquisa priorizam-se leituras dos documentos oficiais, os estudos de teorias e pesquisas desenvolvidas sobre a educação do campo, entre eles, Frigotto (2010),

Munarim (2008), Souza (2007, 2008, 2010), em conjunto com os alunos da graduação e professoras da escola.

Os estudos têm apontado para uma pedagogia do campo que tome como ponto de partida a particularidade e singularidade de homens e mulheres que produzem suas vidas no campo. Nesta pedagogia, “não se postula o localismo e nem o particularismo, mediante os quais se nega o acesso e a construção do conhecimento e de uma universalidade histórica **rica**, porque é a síntese do diálogo e da construção de todos os espaços onde os seres humanos produzem sua vida”. (FRIGOTTO, 2010, p.36). Entende-se ser este, um desafio que demanda pesquisas e debates, que ultrapassem estreitos limites de ortodoxias doutrinárias.

Acredita-se que a transformação da conjuntura neotecnista da educação requer dos profissionais da escola, apropriar-se dos “meios de produção do conhecimento-pesquisa”, para que superem a intervenção nos estreitos limites da mera execução e da reprodução. Dessa forma, poderão avançar para a construção de conhecimentos pedagógicos transformadores, voltados a democratização do ensino.

### **Considerações finais**

Os estudos realizados no processo de investigação, até o momento, apontam necessidades de intensificação de pesquisas e debates no âmbito das políticas e práticas pedagógicas para a transformação da realidade educacional das escolas do campo. Busca-se para a superação das dificuldades, principalmente, a relação entre a teoria e prática na formação de professores, a integração entre as universidades e as escolas da Educação Básica do Campo. Para tanto, investe-se no estudo de teorias e no contato com pesquisas atualizadas sobre a educação do campo e processos de alfabetização e letramento, para desenvolver a atitude investigativa e propositiva dos professores frente aos complexos problemas de sua prática pedagógica. Acredita-se que a constituição de coletivos de investigadores da própria prática, por meio da investigação-ação favorecerá a relação teoria e prática e tomar os meios da produção do conhecimento para a transformação das relações desiguais na sociedade capitalista.

Os estudos realizados apontam cautela na definição de uma matriz curricular para a educação do campo. Na atual conjuntura educacional, entende-se que a teoria histórico-crítica, pode favorecer a análise de papéis e ações desempenhados pelos professores nas escolas, superando práticas pedagógicas acríticas e apolíticas, que inviabilizam a efetivação

de processos democráticos de ensino e de aprendizagem. A luta pela construção de um currículo que tenha como fundamento a humanização dos indivíduos requer do professor o domínio da cultura universal historicamente situada, que didatizada proporcione aos estudantes das escolas do campo, compreender sua existência e as contradições da sociedade capitalista, vislumbrando alternativas para a superação das desigualdades sociais.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa, Formação e Prática docente. In: ANDRÉ, M.; (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 9ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006. Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. 16 de maio de 2006. Seção 1, p.11.

INEP. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília: INEP, 2007. 44p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra-hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdo, método e forma. In: Munarim, Et AL. **Educação do campo – Reflexões e Perspectivas**. Florianópolis:Insular, 2010.

GRABAUSKA, Claiton José; DE BASTOS, Fábio da Purificação. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

MUNARIM, Antonio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. (GT 3 - Movimentos Sociais e Educação). Acesso em: 22 ago. 2010.

SANTOS, Cláudio Eduardo Felix dos. **Relativismo e Escolanovismo na formação do educador: uma análise histórico-crítica da licenciatura em educação do campo**. 268f,

Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/teses-dissertacoes-e-tccs>>. Acesso em: 20 ago. 2011

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6ª ed. Campinas, S. P: Autores Associados. 1997.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, Magda. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 9ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, Jan /Fev /Mar /Abr, 2004.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica. **Educação e Sociedade**, n. 105, Campinas, dezembro de 2008.